

PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH EM EPILÉPTICOS (*)

RUBIM DE PINHO, ADILSON SAMPAIO e
GYCELLE MATTOS. BAHIA (Brasil).

O estudo da "personalidade epiléptica" através do teste de Rorschach tem merecido a atenção de inúmeros pesquisadores, sem que se tenha podido, entretanto, firmar conclusões pacíficas sobre o assunto.

Desde os achados iniciais de Rorschach, seguidos pelos de Guirdham, os trabalhos se situam ora como os de Horrower-Erickson, do serviço de Penfield, considerando que não há Rorschach típico de epilepsia, sendo a personalidade epiléptica constituída de traços orgânicos e de traços neuróticos reacionais, ora como o de Bovet, que, examinando 120 pacientes, destaca a perseveração, a adesividade a um tema, como características de epilepsia essencial, permitindo separá-la das epilepsias sintomáticas.

Stauder descreve o que denomina síndrome da epilepsia genuína, acrescentando a caracterização de uma síndrome abortada.

Piotrowski, que já havia descrito 10 sinais para o diagnóstico de lesão intracraniana, propõe 14 sinais para o diagnóstico de epilepsia por meio do Rorschach. São os denominados sinais epilépticos de Piotrowski:

Sinal T — tempo médio de cada resposta maior que 1'.

Sinal M — não mais que uma resposta de Movimento.

Sinal Cn — citação de côres.

Sinal F+ % — o F+ % é inferior a 70 %.

Sinal V — menos de 5 respostas vulgares na lista de Beck.

Sinal Rpt — pelo menos 3 respostas idênticas em 3 cartões.

Sinal Mtc — meticulosidade na interpretação.

Descrição da mancha ao contrário da interpretação.

Comentários às interpretações ou substituindo-as.

Simetria — anotação de simetria de mancha.

Sinal G — menos de 5 respostas globais.

Sinal In Rt — tempo de reação inicial excedendo 20".

Choque escuro e Hostilidade no conteúdo das respostas.

Para Piotrowski, a presença de 7 ou mais destes sinais num protocolo é altamente sugestiva de epilepsia, acrescentando que em nenhum neurótico encontrou mais de 4 sinais.

(*) Comunicação apresentada ao III Congresso Iberoamericano de Psiquiatria celebrado na cidade de Bahia (Salvador) nos dias de Julho de 1958.

Quanto aos sinais orgânicos — Sinal R, sinal T, sinal M, sinal F+%, sinal Cn, sinal Rpt, Impotência, perplexidade, sinal A.P. Piotrowski considera que 5 ou mais destes sinais num protocolo são expressivos de comprometimento orgânico do cérebro.

Delay, Pichot, Lemperière e Perse fazem uma extensa revisão do problema, sumariando 77 trabalhos que se ocupam do Rorschach na epilepsia, concluindo por apresentarem um trabalho próprio, realizado em 50 epiléticos ambulatorios, estabelecendo que os sinais epiléticos e os sinais orgânicos de Piotrowski, os segundos mais que os primeiros, permitem o diagnóstico positivo de epilepsia. E acrescentaram: “Embora sejam os nossos pacientes epiléticos ambulatorios, embora tenham uma inteligência normal, apresentam em 68% dos casos 5 ou mais sinais orgânicos, uma cifra nunca encontrada em indivíduos normais ou neuróticos”.

O Prof. Leme Lopes, em tese para o concurso que o alçou à cátedra de Psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina, estudando um grupo de 91 epiléticos, encontrou 5 ou mais sinais orgânicos presentes em 45% dos casos, menos de 5 sinais orgânicos em 54,9%; 7 ou mais sinais epiléticos presentes em 16,4% dos casos, menos de 7 sinais epiléticos em 83,5% do seu material.

No presente trabalho, estudamos os protocolos de Rorschach de um grupo de 37 epiléticos e 16 neuróticos atendidos pela Clínica de Doenças Nervosas, nosso serviço de clínica privada.

Tendo em vista que os estudos sobre Psicodiagnóstico de Rorschach em epiléticos têm sido feitos com pacientes de ambulatório público ou com asilados, acreditamos que tenha interesse a apresentação da casuística particular.

Neste material procuramos particularizar os sinais orgânicos e epiléticos de Piotrowski e as características neuróticas de Miale e Horrower-Erickson.

Alguns outros sinais, considerados importantes na configuração do Rorschach de epiléticos, foram também considerados.

Do nosso grupo de epiléticos, 20 são focais, 13 apresentam distúrbio difuso e 4 têm traços normais.

Estes epiléticos revelaram, ao teste de Wescheler-Bellevue, os seguintes resultados:

- 3 com inteligência superior
- 10 com inteligência normal
- 19 com debilidade fronteira
- 5 com debilidade mental

ou seja 35,13% com inteligência normal ou superior, 51,35% fronteira e 13,51 são débeis mentais.

Nenhum dos nossos pacientes apresenta manifestações neurológicas intercríticas.

O número de respostas dos epiléticos apresentou u'a média de 20,13, sem diferença significativa com o número de respostas dos neu-

róticos, cuja média foi igual a 19,37. Apenas 4 dos nossos 13 comiciais de inteligência normal ou superior deram menos de 15 respostas.

A média de resposta vulgares nos epiléticos foi de 3,97 e dos neuróticos 3,87.

O $F+%$ nos pacientes comiciais de inteligência normal apresentou a média de 71,46. 6 deles com $F+%$ menor que 70 e um com $F+% = 100$. Nos epiléticos fronteirços ou débeis o $F+%$ apresentou a média de 56,50, com 18 destes 24 pacientes com o $F+%$ 70.

No grupo de epiléticos com inteligência normal ou superior, 7 tiveram não mais que uma resposta M e seis deram mais de uma resposta M, média 1,39 respostas M para o grupo.

O número de respostas G em epiléticos de bom QI apresentou a média de 6,53, três pacientes com menos de 5 respostas G.

A média de respostas G em epiléticos fronteirços ou débeis foi 5,08, sendo que 14 destes 24 pacientes tiveram menos de 5 respostas G.

A reação de fundo de caráter nos epiléticos revelou:

- 22 introversivos
- 6 coartados
- 5 coartativos
- 2 ambiquais
- 2 extratensivos

Como tipo de vivência tivemos:

- 10 coartados
- 10 coartativos
- 10 introversivos
- 5 ambiquais
- 2 extratensivos

No que diz respeito aos sinais epiléticos de Piotrowski, dos nossos comiciais apenas seis tiveram 7 ou mais destes sinais ou seja, somente 16,21% dos casos. E somente 10 pacientes têm 5 ou mais sinais orgânicos de Piotrowski, representando 27,02% dos casos.

Dos pacientes com 1 ou mais sinais epiléticos de Piotrowski, 5 têm 5 ou mais sinais orgânicos e um, com 9 sinais epiléticos, tem apenas 3 sinais orgânicos. Dêstes 10 pacientes 8 têm EEG focal e 2 disritmia difusa.

Vale registrar que 4 dos nossos 5 epiléticos que têm 5 ou mais sinais orgânicos e menos de 7 sinais epiléticos, os têm em número de 6.

Vale observar que embora apenas 27,02% dos nossos epiléticos apresentem 5 ou mais sinais orgânicos de Piotrowski, esta cifra sobe para 40,0% se considerarmos apenas os focais e nenhum deles revela patologia cerebral grosseira.

A probabilidade e valor dos sinais epiléticos de Piotrowski, apresentam-se em nosso material na seguinte ordem.

1.º) Em epiléticos tempo de reação 20"; 2.º e 3.º) comentários e meticulosidade; 4.º) choque escuro; 5.º) repetição; 6.º) $F+%$ 70,7.º)

Hostilidade; 8.º) N.º de M, seguindo-se de N.º de V, N.º de G e tempo médio com a mesma probabilidade.

Em nosso material, não constatamos descrição nem citação de côr, registrando, apenas, uma vez a simetria da mancha.

24 dos nossos epilépticos tinham 5 ou mais características neuróticas de Miale, Horrower-Erickson.

Deliberamos comparar os nossos epilépticos com um grupo de 16 neuróticos, levando em consideração os sinais epilépticos de Piotrowski, os sinais orgânicos de Piotrowski e as características neuróticas de Miale Horrower-Erickson.

Dêstes neuróticos, 2 têm mais de 7 sinais epilépticos de Piotrowski e 1 deles tem além disto 6 sinais orgânicos.

Todos os demais neuróticos têm 5 ou menos sinais epilépticos.

A baixa percentagem de sinais de epilépticos levou-nos a um tratamento estatístico dos sinais de Piotrowski e das características neuróticas nos dois grupos, no sentido de verificar as possíveis diferenças significativas entre os grupos, à base dos elementos estudados.

No que diz respeito aos sinais epilépticos, considerando como de significância estatística o valor da média mais ou menos 2 sigmas ($\bar{X} \pm 2$) constatamos em face de nossas observações que apenas o sinal InRt, tempo de reação 20", diferença significativa entre epilépticos e neuróticos. Todos os outros sinais se apresentam sem diferenças estatísticas significativas, com referência ao T calculado. Excetuando-se, naturalmente, o sinal meticulosidade, 8 vêzes presente em epilépticos e nenhuma vez em neuróticos.

A probabilidade dos sinais epilépticos de Piotrowski se apresentou em nossos neuróticos na seguinte ordem:

- 1.º) Repetição
- 2.º) Hostilidade
- 3.º) Número de Globais
- 4.º) Tempo médio
- 5.º) F+%
- 6.º) N.º de V e N.º de M.

Dos sinais orgânicos de Piotrowski não foi encontrada a citação de côr nem nos 37 epilépticos nem nos neuróticos. Impotência encontramos em 6 epilépticos e em 1 neurótico, frases automáticas, em 4 epilépticos e em nenhum neurótico. Os demais sinais orgânicos, que permitiram um tratamento estatístico, não revelaram diferença estatística significativa nos dois grupos, considerando-se como de significância estatística ($\bar{X} \pm 2$ sigmas) com referência ao T calculado.

Por outro lado, também não houve diferença estatística significativa para nenhuma das características neuróticas de Miale e Horrower-Erickson entre o grupo de neuróticos e de epilépticos.

Com base no material analisado, concluímos: 1.º) Não é possível estabelecer diferença estatisticamente significativa entre epilépticos e neuróticos à base dos sinais orgânicos e epilépticos propostos por Piotrowski, salvo para os sinais InRt e meticulosidade. 2.º) O elevado número de características neuróticas encontradas nos protocolos dos nossos epilépticos e a ausência de diferença estatística significativa entre as características neuróticas de Miale Horrower-Erickson nos dois grupos estudados, demonstram o radical neurótico, provavelmente reativo em epilépticos de consultório, mantendo vida ativa, em busca de adaptação. 3.º) O índice mais elevado de sinais orgânicos de Piotrowski em epilépticos focais, sugere a significação destes sinais na patologia orgânica intracraniana.

RESUME

Les AA. ont étudié les résultats du RORSCHACH dans un groupe de 37 épileptiques et un groupe de 16 névrotiques. Ils concluent: 1.º) inexistence d'une différence statistiquement significative entre les 2 groupes si l'ont se rattache exclusivement aux signaux de Piotrowski (excepté le signal InRe et la meticulosité) 2.s) haut pourcentage de traits névrotiques dans les 2 groupes (avec manque de différence significative des signaux de Miale Horrower-Erickson entre eux). 3.º) Index plus grand des signaux de Piotrowski chez les épileptiques focaux.

SUMMARY

The application of the Rorschach test in 37 epileptics and 16 neurotics has shown: a) There is no significant difference of the Piotrowski signals between them (InRt, and meticolosty excepted), b) both groups have a high pourcentage of meurotic traits (but these is also insignificant their differentiation with the Miale Horrower Erickson signals). 3) The Piotrowski signals are more numerous among the "focal epileptics".

**PROBABILIDADE DO VALOR DOS SINAIS EPILEPTICOS DE
PIOTROWSKI EM 37 EPILEPTICOS**

Discriminação	P	M	Sigma	P(M)
T. de reação > 20"	0.811	30	2.38	0.168
F+% < 70	0.649	24	2.90	0.138
N.º de M	0.595	22	2.98	0.134
N.º de V	0.541	20	3.03	0.132
Tempo médio	0.514	19	3.04	0.131
N.º de globais	0.459	17	3.03	0.132
Hostilidade	0.378	14	2.95	0.135
Repetição	0.324	12	2.85	0.140
Choque escuro	0.270	10	2.70	0.148
Comentários	0.216	8	2.50	0.160
Meticulosidade	0.216	8	2.50	0.160

- 1.º Tempo de reação > 20"
- 2.º Comentários
- 3.º Meticulosidade
- 4.º Choque escuro
- 5.º Repetição
- 6.º F+% < 70
- 7.º Hostilidade
- N.º de M
- N.º de V
- N.º de G
- Tempo médio

SINAIS EPILEPTICOS DE PIOTROWSKI
(Verificação em 37 epiléticos e 16 neuróticos)

Discriminação	MEDIDAS ESTATISTICAS								
	N=37	N=16	f_1/N_1	p_1	f_2/N_2	p_2	p_1-p_2	$p_0 q_0 (1/N_1+1/N_2)$	T
T. de reação > 20"	30	8	30/37	0.811	8/16	0.500	0.311	0.135	2.30
F+% < 70	24	9	24/37	0.649	9/16	0.563	0.086	0.145	0.59
N.º de M	22	8	22/37	0.595	8/16	0.500	0.095	0.148	0.64
N.º de V	20	8	20/37	0.541	8/16	0.500	0.041	0.149	0.28
Tempo médio	19	6	19/37	0.514	6/16	0.375	0.139	0.149	0.93
N.º de globais	17	5	17/37	0.459	5/16	0.312	0.147	0.147	1.00
Hostilidade	14	3	14/37	0.378	3/16	0.187	0.191	0.140	1.36
Repetição	12	2	12/37	0.324	2/16	0.125	0.199	0.132	1.51
Choque escuro	10	6	10/37	0.270	6/16	0.375	0.105	0.137	0.77
Comentários	8	6	8/37	0.216	6/16	0.375	0.159	0.132	1.20

SINAIS ORGANICOS DE PIOTROWSKI
(Verificação em 37 epiléticos e 16 neuróticos)

MEDIDAS ESTADÍSTICAS									
Discriminação	N=37	N=16	f_1/N_1	p_1	f_2/N_2	p_2	$p_1 - p_2$	$p_0 q_0 (1/N_1 + 1/N_2)$	T
F+ % > 70	24	9	24/37	0.649	9/16	0.563	0.086	0.145	0.59
N.º de M	22	8	22/37	0.595	8/16	0.500	0.095	0.148	0.64
N.º de V	20	8	20/37	0.541	8/16	0.500	0.041	0.149	0.28
Tempo médio	19	6	19/37	0.514	6/16	0.375	0.139	0.149	0.93
N.º de R	13	8	13/37	0.351	8/16	0.500	0.149	0.146	1.02
Repetição	12	2	12/37	0.324	2/16	0.125	0.199	0.132	1.51

**PROBABILIDADE DOS SINAIS EPILEPTICOS DE PIOTROWSKI
EM 16 NEURÓTICOS**

Discriminação	P	M	Sigma	P(M)
T. de reação > 20"	0.500	8	2.00	0.200
F+% < 70	0.563	9	1.98	0.202
N.º de M	0.500	8	2.00	0.200
N.º de V	0.500	8	2.00	0.200
Tempo médio	0.375	6	1.93	0.207
N.º de globais	0.312	5	1.85	0.216
Hostilidade	0.187	3	1.56	0.256
Repetição	0.125	2	1.52	0.303
Choque escuro	0.375	6	1.93	0.207
Comentários	0.375	6	1.93	0.207

- 1.º) Repetição
- 2.º) Hostilidade
- 3.º) Número de globais
- 4.º) Tempo médio
- 5.º) F+%
- 6.º) N.º de V
- 7.º) N.º de M

CARACTERÍSTICAS NEURÓTICAS DE MIALE E HARROWER-ERICKSON

(Verificação em 16 neuróticos e 37 epiléticos)

Discriminação	MEDIDAS ESTATÍSTICAS								
	N=16	N=37	f_1/N_1	p_1	f_2/N_2	p_2	p_1-p_2	$p_0 q_0 (1/N_1+1/N_2)$	T
R	10	27	10/16	0.625	27/37	0.730	0.105	0.209	0.50
M	8	22	8/16	0.500	22/37	0.595	0.095	0.148	0.64
FM M	9	18	9/16	0.562	18/37	0.486	0.076	0.149	0.51
Choque cromático	9	22	9/16	0.562	22/37	0.595	0.033	0.145	0.23
Choque escuro	8	20	8/16	0.500	20/37	0.541	0.041	0.149	0.28
Recusa	7	12	7/16	0.437	12/37	0.324	0.113	0.143	0.79
F%	9	30	9/16	0.562	30/37	0.811	0.249	0.132	1.19
A%	2	14	2/16	0.125	14/37	0.378	0.253	0.137	1.85
FC	10	30	10/16	0.625	30/37	0.811	0.186	0.128	1.48

TIPO DE VIVÊNCIA

Reação de fundo de caráter

	NEURÓTICOS	EPILEPTICOS
Introversivos	62%	59%
Coartado	12%	16%
Coartativo	12%	13%
Ambiquial	6%	5%
Extratensivo	6%	5%

Tipos de Vivência

Coartado	6%	27%
Coartativo	31%	27%
Introversivo	43%	27%
Ambiquial	6%	13%
Extratensivo	12%	5%

CONTEUDO

H	2,18%	2,38%
Hd	0,81%	1,54%
Religião	0,12%	0,13%

RESPOSTAS DE CÔR

Ausência de côr	25%	45,94%
Predomínio de FC	18%	24%
Predomínio de CF	31%	10%
CF acompanhado de FC	25%	10%

N.º de Respostas	19,37%	20,13%
Vulgares	3,87%	3,97%

Ds	19,00%	35,00%
Dd	19,00%	24,00%
Fk	25,00%	24,00%
F (C)	12,00%	5,00%
F%	56,00%	81,08%